

ANIMAÇÃO CULTURAL NA BIBLIOTECA ESCOLAR

*Maria do Carmo Andrade**

SUMÁRIO

Propõe dinamizar a biblioteca escolar através da animação cultural, abordando sua conceituação, os requisitos para animação cultural, as necessidades do usuário, as atividades desenvolvidas e o bibliotecário animador.

ABSTRACT

This paper proposes the dynamization of the school library through cultural animation, boarding its concept, the requisites for cultural animation, the user's needs, the activities developed and the animator-librarian.

Agradecimentos

Todo trabalho acadêmico é fruto da colaboração de várias pessoas, que de uma forma ou de outra contribuíram para a realização desta monografia.

O meu agradecimento aos amigos do Colégio Jenny Gomes, pela dedicação e compreensão, os quais muito colaboraram desde o início do Curso de Especialização em Administração de Bibliotecas Públicas e Escolares. Especialmente à Direção, Supervisão, Orientação, Professores e alunos do Clube da Biblioteca, pela força e incentivo nesta caminhada.

À Professora Almery Cordeiro Lima, a minha gratidão pela orientação segura, que oferece subsídios para este trabalho.

Em especial, à orientadora e Professora Ana Maria Sá de Carvalho, pelas sugestões e revisões que foram feitas durante o decorrer desta monografia, as quais muito contribuíram para meu enriquecimento cultural.

1 - Introdução

O presente trabalho tem a finalidade de dinamizar a biblioteca escolar através da animação cultural. A utilização de uma proposta diferente dos modelos tradicionais da biblioteca escolar, procurando sair da rotina, através

(*) *Bibliotecária do Colégio Jenny Gomes.*

* Trabalho apresentado à coordenação do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Bibliotecas Públicas e Escolares.

de atividades estimuladoras da criatividade, do desenvolvimento do senso crítico, como também do gosto pela leitura.

Convivendo, como bibliotecária, no meio de crianças e jovens que vivem em ambientes nem sempre propícios ao estímulo da leitura e que têm nos meios de comunicação, como o rádio e a televisão, fontes atrativas para a assimilação da cultura, de uma forma unilateral, sem oportunidades para questionamentos, é que resolvemos elaborar este trabalho, pensando em tornar a biblioteca escolar um local agradável e prazeroso, onde a participação e as trocas de experiências seriam um fator de atração na busca pela cultura.

Outro ponto que se reflete neste trabalho foi a tentativa de envolver as ações da biblioteca escolar dentro do contexto curricular, para que esta não ficasse à margem, como um apêndice da escola. Daí por que se encontrou na *animação cultural* um meio eficaz de desenvolver esta experiência, procurando ser a biblioteca escolar um local de formação do ser humano, onde a pesquisa, a descoberta e a criatividade são pontos de muita importância.

Vale ressaltar que a participação dos professores, especialistas e outros elementos que compõem a comunidade escolar é fundamental, cabendo ao bibliotecário-animador a responsabilidade de promover a articulação de professores e bibliotecários, além dos demais elementos, facilitando assim o processo de ensino-aprendizagem.

Iniciaremos o trabalho conceituando *animação cultural*, descrevendo os requisitos para a animação cultural e as necessidades dos usuários; explicitaremos as atividades a serem desenvolvidas, abordaremos alguns aspectos do bibliotecário-animador para, alfim, dar uma conclusão do trabalho, seguida de bibliografia.

2 - C o n c e i t u a ç ã o

A implantação de atividades recreativas de animação cultural nas bibliotecas foi iniciada a partir da década de 70 na França, com excelentes resultados.

Atualmente no Brasil, essas atividades ainda são pouco conhecidas e divulgadas. Anos atrás este trabalho era realizado tão-somente por professores especializados nesta área. Agora já encontramos trabalhos de animação cultural em bibliotecas públicas, começando também a serem desenvolvidos nas bibliotecas escolares.

Segundo o "Novo Dicionário da Língua Portuguesa" de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, *animação cultural* é "ato ou efeito de animar"⁵, p. 100.

O termo *cultura* recebe várias conotações, podendo significar:

"É o modo de vida de um povo." (Montagu)

"Cultura é a vida material, vida social e vida mental." (Imbelloni)

"O complexo dos padrões de comportamento, das crenças, das instituições." (Aurélio B. de Holanda⁵, p. 408)

Portanto, animação cultural é a denominação dada às atividades desenvolvidas por profissionais de diversas áreas a fim de dinamizar os serviços de uma biblioteca.

Basicamente, a animação cultural fundamenta-se na arte, utilizando o *marketing* para divulgar o livro, cuja informação é um fator primordial para o desenvolvimento sócio-cultural de um povo.

Deve ser preocupação do animador cultural fazer os grupos saírem da passividade, procurando quebrar a rotina com atividades cooperativas e criativas. Conforme diz Maria Cristina Barbosa de Almeida, "a idéia de animação cultural passou a circular entre os bibliotecários justamente em um momento de crise, ao se perceber que a biblioteca tinha de mudar, arejar-se, permitir a entrada de energia nova, combatendo a situação de desgaste entrópico em que se encontrava"¹, p. 1.

"O conceito de *animação cultural* surgiu primeiro em referência a atividades próprias das bibliotecas públicas, principalmente das bibliotecas infanto-juvenis, que sempre desenvolveram atividades de extensão ligadas, sobretudo, às áreas da leitura e das artes"¹, p. 1."

Tanto o conceito de *animação cultural* como as atividades desenvolvidas ainda não estão bem estruturados pelos bibliotecários, nas bibliotecas como um todo, principalmente nas escolares.

3 – Requisitos para animação cultural

Definidos os objetivos primordiais da implantação de atividades de animação cultural na biblioteca, considera-se que estas contribuirão para desenvolver o gosto pela leitura, o senso crítico e a criatividade do aluno.

O bibliotecário conhecedor da importância do seu papel na escola deverá criar situações que conduzam à convivência criativa na biblioteca, providenciando um novo acervo condizente com as necessidades do usuário, visto que o acervo é o suporte que lhe possibilitará desenvolver um trabalho dinâmico, resultando no maior interesse do usuário pela leitura e no despertar dos leitores para a criação literária e outras expressões artísticas.

Segundo Sperry¹⁵, "*atrair, mostrar o que é a biblioteca, despertar o gosto pela leitura, modificar comportamentos e aproximar as pessoas* [grifo nosso] são importantes requisitos para desenvolver as atividades de animação cultural".

Para que o bibliotecário possa atrair o usuário à biblioteca escolar, é necessário utilizar recursos que despertem o interesse para que a frequência a ela seja espontânea. Deve também dispor de um ambiente adequado e agradável para convivência dos leitores, para troca de idéias e informações e para a realização de suas atividades.

O acervo existente na biblioteca assim como os livros de variados temas, revistas, jornais, *slides*, filmes, videocassetes etc., desde que adequados às aspirações dos leitores, poderão ser instrumentos que permitem utilizar as técnicas de *marketing* para atrair os usuários, reais e potenciais, à biblioteca.

A biblioteca escolar é um veículo de inovação educacional que põe à disposição dos alunos, professores e comunidade materiais educativos que podem facilitar o processo ensino-aprendizagem.

Devem-se promover a discussão e a análise da importância do trabalho da biblioteca através de uma propaganda que divulgue seu acervo, suas atividades e objetivos. A utilização de murais em diversos locais da escola, a criação de uma equipe de alunos, assistentes da biblioteca, a participação de reuniões que propiciarão a divulgação e os meios de se mostrar o que é a biblioteca.

Esta filosofia da biblioteca escolar deverá ser transmitida a toda a comunidade escolar, através de palestras, cursos, encontros etc.

Os elementos essenciais para que haja funcionalidade na biblioteca são acervo e organização, tendo o bibliotecário como a mola propulsora para administrar a biblioteca.

É de fundamental importância despertar o gosto pela leitura no indivíduo, podendo este ser adquirido desde a sua infância. Inicia-se na escola antes mesmo da alfabetização, quando o professor e a biblioteca escolar preocupam-se em pôr livros infantis à disposição da criança.

A biblioteca pode contribuir para despertar o gosto pela leitura, assegurando que na escola esta se desenvolva democraticamente, de acordo com o ritmo próprio do aluno e atendendo a seus interesses, tanto no campo imaginário como na pesquisa.

Atividades de animação cultural oferecem situações educativas diversas, que podem influir no comportamento do leitor; considerando que a biblioteca é um centro cultural e constitui uma parte da comunidade, ela pode tornar-se um importante agente transformador da sociedade.

O objetivo principal da biblioteca escolar não deve ser somente transmitir aos alunos as técnicas do seu uso, mas principalmente "a mudança de comportamento através da criação de atitudes e valores mentais e sociais".

Através da leitura, o aluno passa a ter uma visão mais abrangente do mundo e formula conceitos através do que lê. É importante saber que a *leitura* modifica o comportamento das pessoas, possibilitando o desenvolvimento da capacidade de percepção, identificação e coordenação de suas experiências, fazendo-as capazes de atuar melhor no meio em que vivem.

Vivenciando experiências, estará se modificando quando utiliza a biblioteca escolar, para fazer escolhas, para se responsabilizar pelos livros de empréstimo, para respeitar o que é público, trabalhar em grupo, democraticamente, entendendo o gosto do outro e os seus direitos.

A independência também é outro aspecto de mudança de comportamento, já que o aluno é livre para escolher o que gosta e o que quer ler.

Aprender é, portanto, "mudar comportamento", e isto é possível quando sentimos que o aluno procura mais a biblioteca, cria hábitos de leitura, transforma sua visão sobre o mundo através dos livros, considerando-se como um meio capaz de se promover e crescer intelectualmente. O objetivo de mudança de comportamento está interiorizado em todas as atividades de animação cultural quando se propicia o aparecimento de pequenos escritores, poetas e artistas, que serão os homens do futuro e que atuarão na mudança da nossa sociedade.

A aproximação das pessoas é imprescindível numa convivência sadia.

"O homem não pode viver só"; precisa do outro para se desenvolver; daí procurar as pessoas para troca de idéias, opiniões e até oportunidades de desabafo, acabando as inibições e os complexos de inferioridade, anulados. As pessoas se procuram para se ajudarem.

Isto ocorre quando os leitores se encontram nas atividades da biblioteca escolar e entendem que têm os mesmos interesses. Na procura dos livros há momentos de descontração, quando os alunos de várias idades e turmas se encontram e conversam livremente.

A aproximação das pessoas também facilita a comunicação e a atuação dos alunos e freqüentadores em geral.

Salienta-se que nestes contatos a formação de grupos com os mesmos interesses promove a discussão e leva a um crescimento pessoal e social.

4 – Necessidades dos usuários

O estudo das necessidades do usuário é o primeiro passo para a elaboração de qualquer programa educativo na biblioteca escolar.

É necessário saber se o que está sendo proposto tem “população-alvo”, isto é, se existe possibilidade de mercado.

Esta população determinará a extensão do projeto a ser realizado e as condições de atender às necessidades desta população.

O estudo deve ser feito através do “levantamento dos interesses e necessidades da comunidade que se pretende atingir”⁶, ps. 79-95, como também do acervo, ambiente e local disponível para a atuação das ações propostas.

O questionário, a entrevista, os contatos diretos com os leitores reais e potenciais darão uma visão da situação, isto é, um diagnóstico da comunidade com que se quer trabalhar.

No caso deste estudo, é importante conhecer a realidade sócio-econômica e cultural, para formular um perfil correto da população atendida, como também ter uma visão psicológica de acordo com a idade, para determinar comportamentos, atitudes e formas de motivação dos usuários.

Pode-se conhecer o usuário também através de observação em vários momentos de sua vida. Na convivência diária, constata-se o tempo que ele gasta no manuseio do material bibliográfico, quando ele se identifica com os outros que tenham os mesmos problemas, da procura constante por determinado tipo de leitura etc. Isto acontece quando a população atingida é pequena e permite os contatos pessoais.

Alguns pontos devem ser levados em consideração, tais como: idade, freqüência à biblioteca, tipo de leitura predileta, atividade de que gosta de participar, nível cultural, hábitos mais comuns, o que lê, quando lê e por que lê, desde quando lê e a situação econômica da família. Todos estes dados podem ser computados quando a comunidade atingida não é numerosa.

Para este tipo de pesquisa são necessários recursos financeiros volumosos e, portanto, procura-se interligar os recursos disponíveis através do estudo empírico a partir da questão do material que está sendo usado e da estatística de circulação.

No caso da biblioteca escolar, a clientela atendida é mais especificamente o alunado, professores, especialistas e funcionários da escola.

As necessidades são levantadas pelos professores ao organizarem seu planejamento, e através da procura dos livros pelos alunos pode-se constatar o grau de interesse por determinados assuntos de informações, pesquisa e literatura.

5 – Atividades desenvolvidas

Atividades são as metodologias empregadas para o desenvolvimento da animação cultural na biblioteca.

Devemos observar o comportamento do grupo como um todo e o comportamento individual para avaliar as atividades e ajudar o aluno a crescer.

Em todas as atividades e experiências, o aluno se educa, aumenta a sua capacidade de ação: facilita e controla os movimentos, aumenta o espírito de observação, a atenção, os sentidos e o raciocínio, fazendo desenvolver de

forma melhor a sua personalidade, o que é o nosso objetivo, tornando-o um indivíduo realizado.

Por outro lado, sem dúvida estas atividades irão proporcionar ao usuário horas agradáveis de lazer e diversão.

Algumas técnicas de animação cultural poderão ser desenvolvidas na biblioteca, tais como:

- **Noite da poesia** – Na *noite da poesia*, as atividades devem envolver a comunidade escolar de uma forma ampla; deverá desenvolver e despertar no leitor vocações literárias, inspiradas em um determinado assunto previamente estabelecido, tentando, assim, encontrar a sensibilidade existente em cada leitor.

- **Hora do conto** – Esta hora é um espaço reservado para contar histórias previamente conhecidas por uma “narradora”. O sucesso desta atividade vai depender da arte da narradora em descrever fatos com emoção e originalidade, com o intuito de prender a atenção do ouvinte na história que está sendo narrada.

- **Exposição de livros** – Normalmente feita em um local específico da biblioteca, tem como finalidade conduzir o freqüentador da biblioteca a conhecer livros ou assuntos existentes desconhecidos do leitor. A exposição deverá ser realizada em um ponto estratégico, para que possa ser facilmente percebida e manuseada.

- **Exposição geral** – Uma exposição geral deverá ser constituída de fatos marcantes em nossa sociedade ou com a exploração de um tema amplamente divulgado. A exposição poderá ser feita com gravuras, objetos, enfim, tudo o que sirva para chamar a atenção e agradar aos leitores.

- **Mural infantil** – Este mural poderá ser confeccionado pelos próprios alunos que freqüentam a biblioteca, e estes poderão trabalhar na montagem de um mural sobre literatura infantil, usando desenho, pinturas e gravuras com um tema já estabelecido.

- **Hora da história** – Na *hora da história*, cada grupo que está participando da atividade conta a história que sabe. A melhor história que for escolhida pelo grupo será apresentada em forma de teatro no “palco” da escola para toda a comunidade escolar.

- **A criança escreve** – Nesta hora, a criança deverá escrever uma história que deverá ser apresentada como um livro confeccionado pelos próprios alunos escritores.

- **Hora da leitura** – Todas as crianças que participam do grupo têm a oportunidade de contar histórias de um livro já lido ou de experiências vividas. Esta atividade desenvolve na criança a capacidade de saber ouvir.

- **Trabalhando as idéias** – Cada grupo que cria uma história voltará depois a contá-la através de gestos, e a expressão corporal será desenvolvida gradualmente.

- **História criada com vários livros** – Esta atividade é desenvolvida com vários tipos de livros. Cada aluno deverá ler uma página do livro que está em sua mão, um após outro, até encontrarem um final para essa história.

- **Gincana (sobre conhecimentos gerais)** – Desenvolve no educando o conhecimento da disciplina através de questionários que deverão ser elaborados e respondidos pelo próprio aluno. Com esta técnica objetiva-se o enriquecimento individual do educando e a integração total entre o educando e o assunto estudado.

● **Teatro de fantoches** – Esta atividade utiliza-se de marionetes para motivar a contagem de uma história, que poderá ser tirada de um livro ou criada livremente. Se for bem organizada, esta atividade constitui sucesso garantido entre a garotada.

● **Dramatização** – Esta técnica normalmente é usada com os alunos menos tímidos, pois é constituída da apresentação para um público e necessita que o aluno decore ou improvise um texto para recitação em público.

Além das diversas atividades oferecidas pela biblioteca para tentar desenvolver o gosto pela leitura, algumas atividades podem e devem ser desenvolvidas para atrair e propiciar ao usuário lazer, como também trazê-lo mais vezes à biblioteca, despertando, assim, criatividade e sensibilidade para a leitura como um bom passatempo e excelente entretenimento individual e cultural.

● **Tipos de jogos** – Jogos de xadrez, gamão, damas, ludo, quebra-cabeças, jogos de memória, jogos de livros mudos, jogo da criatividade, jogo da toalha, jogo das cadeiras, jogo das letras, jogo do fósforo e festival de palavras cruzadas.

Outras atividades de lazer poderão ser desenvolvidas na biblioteca, que têm como finalidade maior atrair o usuário, tais como: pescarias, bingos, adivinhações, torneios etc. Estas atividades serão desenvolvidas numa manhã esportiva, com a participação da comunidade escolar, e visam a desenvolver a integração dos alunos.

Existem também alguns tipos de atividades que se desenvolverão com fins culturais, como: visitas e passeios a parques, bibliotecas públicas, museus, jornais, rádio, gráfica etc.

As atividades desenvolvidas poderão ser constantemente avaliadas através de reuniões com grupos de alunos e observações dos mesmos. A biblioteca escolar tem sido um local visitado e conhecido; entretanto, existe um fator importante que a pessoa que executa esta programação, depende do seu entusiasmo, pode ser constatado através de questionários elaborados pela escola.

É através dessas avaliações que podemos sentir a necessidade de melhorar as atividades, ou suprimi-las, ou com elas permanecer.

6 – Bibliotecário-animador

O bibliotecário-animador, como responsável pela denominação da biblioteca, deverá pôr à disposição da comunidade escolar os seus conhecimentos baseados nas teorias sociais, nas técnicas de biblioteconomia e na sua prática profissional.

Inventar constantemente é uma das características próprias da animação cultural. O bibliotecário-animador deve, portanto, ser um constante criador de uma nova biblioteca, pois é a criação o meio e a meta do engajamento político da ação cultural.

Para um animador cultural, a biblioteca não é um depósito de cultura, mas sim um instrumento de transformação cultural. Ela não será avaliada pelo número de volumes de que dispõe, mas pela adequação deste acervo à comunidade a que está servindo. Assim, o bibliotecário-animador deve estar sempre em situação de pesquisa para renovar-se constantemente.

Na formação do bibliotecário-animador deverão estar incluídos três itens: observação, participação e realização. **Observação:** Deve haver obser-

vação sistemática do funcionamento interno da biblioteca e da utilização do acervo, e um estudo profundo do usuário e suas necessidades. **Participação:** São as experiências vividas na biblioteca com o aluno, tanto teóricas como práticas. **Realização:** É o convívio diário com novas experiências/invenções baseadas nas necessidades do usuário.

O fundamental para o bibliotecário-animador é incorporar na sua prática cotidiana a dimensão da procura, de pesquisar sempre, para que o seu trabalho se transforme em algo dinâmico e contribuidor para a democratização cultural, mantendo um contato constante com o usuário e levando-o a inovar e criar.

É importante distinguir o agente cultural do animador cultural. Como explica Maria Christina Barbosa de Almeida, "o trabalho do agente cultural implica, mais que animar, agir sobre, transformar a partir da existência de uma intenção e de um alvo"¹, p. 2.

O bibliotecário-animador da biblioteca escolar também tem a função de agente, pois ele busca no seu trabalho desenvolver uma ação educativa, de transformação do homem, através da expressão e criatividade dos indivíduos na comunidade. Com isto, o bibliotecário-animador passa a ter um papel importante no grupo, pois, como agente, ele deverá estimular a idéia de transformação e emancipação a partir da expressão. Deverá conhecer a realidade, a cultura do próprio grupo social em que a biblioteca está inserida, não valorizando especificamente a cultura social difundida, como produtos culturais acabados.

Em se tratando da biblioteca escolar, a ação cultural deverá partir da biblioteca, mas ela terá uma dimensão bem mais ampla, e não há como especificar este espaço. Cabe ao bibliotecário-animador ter consciência da função social que a biblioteca deve ter dentro do espaço da escola.

Esta ação se completa com as dos outros profissionais da escola, porquanto a ação integrada é aberta para um trabalho de equipe em que a educação seja o ponto de convergência. A transmissão de conhecimentos e informações deve ser o meio para chegar ao objetivo maior que é a formação de um homem crítico, criativo, questionador e participativo, que atua positivamente na sociedade.

7 - Conclusão

Em virtude da dimensão social que este trabalho acarreta, quando se tem o objetivo de transformar o homem com quem se está trabalhando, as dificuldades são inúmeras para chegar a um resultado satisfatório.

Os objetivos só poderão ser alcançados a médio e longo prazo, pois dependem de vários fatores, tais como a interação entre os elementos que fazem o processo educativo, a atuação do bibliotecário-animador, o material existente, o acervo e a compreensão de toda a comunidade para a importância da *ato de ler* como um instrumento de transformação social.

Para tanto, é necessário um compromisso dos profissionais da biblioteca, procurando eles envolver-se desde o planejamento, execução e avaliação do trabalho pedagógico na escola, para que seja possível inserir tais atividades dentro do programa curricular.

A certeza de que a biblioteca escolar tem uma função importante no processo educativo, principalmente na promoção do homem como ser criativo

e consciente, deve ser a marca para se levar avante um trabalho de divulgação das atividades de animação cultural como meios para que a biblioteca escolar seja um *centro cultural*.

Vale ressaltar que, ao trabalharmos com a animação cultural no ambiente escolar, onde crianças e jovens compõem a comunidade a ser atendida, sentimos de imediato a respectividade para este tipo de ação. Isto se constata pela maior freqüência à biblioteca, pela animação com que crianças e jovens se dirigem ao bibliotecário-animador, e como a biblioteca se transforma em um local alegre, simpático e chamativo. O livro passa a ter um atrativo diferente, e é constante observar alunos e professores às estantes à procura de livros para lerem nos recreios ou após as aulas, ou até mesmo nos horários de aula.

O bibliotecário passa a ter credibilidade como um profissional atuante e está desempenhando suas funções de uma maneira diferente.

Estas atividades são de grande validade, pois as necessidades de "informação, comunicação, cultura e lazer cresceram e modificaram-se tanto que passaram a exigir do bibliotecário iniciativas que nada mais (ou quase nada) têm a ver com as tradicionais funções"¹⁹, p. 106.

Por ser nova a proposta, encontraremos dificuldades no campo do levantamento bibliográfico para elaboração deste trabalho. Mas a certeza de que a *animação cultural* é uma das formas mais eficazes de chegar ao leitor despreparado e muitas vezes desestimulado pelas atividades de leitura, já tão corriqueiras, cansativas e monótonas, fez-nos levar adiante este estudo, que nos permite a objetividade, a apresentação de algumas idéias possíveis de realizar em uma biblioteca escolar.

*
* *

8 – Referências bibliográficas

- 1 – ALMEIDA, Maria Christina Barbosa. **A ação cultural do bibliotecário**: grandeza de um papel e limitações. UFC, 7 p. Mimeografado.
- 2 – BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 3 ed. São Paulo, Ática, 1987. 109 p.
- 3 – "BIBLIOTECA escolar ainda é um privilégio". **Nova escola**, São Paulo, 2(18):6-13, dez. 1987.
- 4 – CARVALHO, Maria da Conceição. "Educação de usuário em bibliotecas escolares; considerações gerais. **Rev. Bibliotecon**. Brasília, 9(11):22-29 jan.-jun. 1981.
- 5 – FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, s. d. 1499 p.
- 6 – FIGUEIREDO, Nice de Menezes. **Avaliação de coleções e estudo de usuários**. Brasília, ABDF, 1979. 96 p.
- 7 – FRITZEN, Sílvino José. **Dinâmicas de recreação e jogos**. Petrópolis, Vozes, 1986. 70 p.
- 8 – _____. **Jogos dirigidos para grupos, recreação e aulas de educação física**. 10 ed. Petrópolis, Vozes, 1987. 113 p.
- 9 – FLUSSER, Victor. "O bibliotecário animador; considerações sobre sua formação". **Rev. Esc. Bibliotecon. UFMG**, Belo Horizonte, 11(2):230-36, set. 1982.

- 10 – MACHADO, Luiz Raul. **A criança e o livro**. São Paulo, Ática, 1986. 143 p.
- 11 – NOCETTI, Milton A. **Disseminação seletiva da informação: teoria e prática**. Brasília, ABDF, 1980, 60 p.
- 12 – ORGANIZAÇÃO dos Estados Americanos – OEA. **Modelo flexível para um sistema nacional de bibliotecas escolares**. Brasília, Comissão Brasileira de Bibliotecas Públicas e Escolares – FEBAB, 1985, 283 p.
- 13 – PELIZARTI, Cléria Maria. “Gincana escolar – lazer e cultura”. **Amai educando**. Belo Horizonte, 39-41, abr. 1987.
- 14 – SCHMIDT, Maria Junqueira. **Orientação educacional**. 5 ed. Rio de Janeiro, Agir, 1975. 245 p.
- 15 – SPERRY, Suzana. **Apontamentos apresentados em sala de aula**. No Curso de Especialização em Administração de Bibliotecas Públicas e Escolares. Fortaleza, 1988.
- 16 – _____. **Org. A biblioteca pública na bandeja; projetos para atividades de animação cultural**. Brasília, 1980. 77 p. Em trâmite de publicação pelo INL.
- 17 – _____. **Animação cultural: educação e informação para comunidades rurais**. Brasília, ABDF, 1987. 104 p.
- 18 – _____. **Animação cultural**. Marília, UMESP/4º CEABE, 1988, 40 p.
- 19 – _____. **Como animar bibliotecas públicas: técnicas para atrair e . . . conservar usuários**. Brasília, 1988. 107 p. Em trâmite de publicação pelo INL.
- 20 – TAVARES, Deniz Fernandes. **Sugestões para organização de uma biblioteca infantil**. Salvador, 1960, 135 p.
- 21 – TEIXEIRA, Lygia Toledo. **Biblioteca no processo de educar**. Quadro Negro (59) dez. 1987.

*
* *